

DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA- CAPES/UEPB - SUBPROJETO LÍNGUA ESPANHOLA

Maria Alice Amorim Flor¹
Ana Aluska Ferreira Sousa²
Ana Paula Ferreira Alves³
Izabel Miranda Rocha⁴
Gilda Carneiros Neves Ribeiro⁵

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever minha vivência de iniciação à docência, atuando na ECIT Nenzinha Cunha Lima, Campina Grande - Paraíba, enquanto aluna do Curso de Letras Espanhol da UEPB (Campus I), e bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP), ofertado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Este documento tem como base a relação entre a teoria e a prática em sala de aula. Abordarei a trajetória dentro e fora do ambiente escolar durante o período de um ano e meio, de outubro de 2022 até março de 2024. Relatarei os eventos vivenciados, como por exemplo, reuniões para orientação, tardes formativas online e presenciais, observações de aulas, preparação dos planos de aulas e sequências didáticas, as regências em sala de aula que foram sempre acompanhadas pelo preceptor, realização de mini cursos, atuação no Festival de Arte Hispânica da Escola e participação no IX ENID (IX Encontro de Iniciação à Docência) /UEPB. Além disso, trouxemos como fundamentação teórica alguns autores importantes na área educacional, dentre eles, Paulo Freire e Piaget.

Palavras-chave: Formação de Professores; Residência pedagógica; CAPES.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) compõe uma das ações que fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores e surge como uma ferramenta primordial, indo

¹ Graduanda em Letras-Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, aluna bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica (2022.2-2024.1), aliceflor39@gmail.com.

² Graduanda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista residente atuante no programa de residência pedagógica da CAPES, aluskaferreira1@gmail.com.

³ Graduanda em Letras-Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, aluna voluntária do Programa Residência Pedagógica (2022.2-2024.1, anafferreir12@gmail.com.

⁴ Professora de língua espanhola Izabel Miranda Rocha, Especialista em Metodologia do ensino de língua espanhola (FIJ- Faculdade Integrada de Jacarepaguá), Licenciatura em Letras Português / Espanhol (UEPB), izabel.rocha@professor.pb.gov.br.

⁵ Profa. Dra. Gilda Carneiros Neves Ribeiro, membro do quadro efetivo da Universidade Estadual da Paraíba - Departamento de Letras e Artes. É membro do grupo de pesquisa Formação Docente em Línguas Estrangeiras. Docente Orientadora do programa de residência Pedagógica no Curso de Letras Espanhol, gildadla@servidor.uepb.edu.br.



além das habilidades desenvolvidas nos estágios supervisionados obrigatórios ofertadas nos cursos de licenciatura. É de conhecimento de muitos que, infelizmente, apenas os estágios obrigatórios não alcançam todas as necessidades de vivências que o docente em formação precisa; o tempo em sala é muito curto, e o preparo para a imersão do estagiário em sala de aula é insuficiente. Em contrapartida, o processo de formação a partir do Programa de Residência Pedagógica possibilita a atuação em sala de aula dos alunos que ainda estão em formação, proporcionando uma imersão total, desde a teoria da preparação das aulas até a prática com a aplicação delas, o que permite ao residente, desenvolver novas habilidades e se adaptar às turmas de acordo com a realidade de cada uma. Além disso, a preparação inicial com reuniões e acolhimento, e o contato direto com os alunos, permite criar um vínculo de confiança de extrema importância para a relação entre aluno e professor. Assim, iremos ressaltar a importância de complementar a formação docente com PRP, pois, o mesmo amplia os horizontes de saberes, possibilitando novas experiências.

A primeira etapa, que ocorreu de outubro de 2022 até janeiro de 2023, foi um processo preparatório; os residentes receberam orientações em reuniões com o docente orientador e seus respectivos preceptores e fizeram a observação das turmas em sala de aula.

Após o período de observação nas turmas, os residentes puderam participar, no início do ano de 2023, das primeiras reuniões com toda a equipe de funcionários da escola. Foi apresentado e discutido o calendário letivo, a ordem de serviço, os planejamentos pedagógicos, o calendário de eventos (os temas e datas dos eventos) e todas as demais demandas educacionais. Antes das aulas começarem participamos de um acolhimento somente com os residentes de espanhol da ECIT Nenzinha Cunha Lima, que ocorreu na própria escola. Em seguida ocorreram reuniões com a preceptora para montar os cronogramas das aulas com as datas e temáticas de cada uma, fomos também auxiliados a preparar os planos de aula, que deveriam ser entregues antes de ministrar as aulas para, assim, a professora acompanhar tudo o que foi planejado.

Algumas reuniões também ocorreram de forma remota: as chamadas tardes formativas. Às sextas-feiras, todos os residentes de espanhol (da UEPB Campus I - Campina Grande e Campus VI - Monteiro), os preceptores de cada escola, a professora orientadora do curso e algum professor convidado se reuniam pela plataforma do Google Meet, das 15:00 às 17:00, para complementar o referencial teórico para a prática nas salas, aprender novas estratégias que poderiam ser aplicadas e poder enriquecer ainda mais nossa experiência. A primeira temática trabalhada foi o “Modelo pedagógico de uma ECI (Escolas Cidadãs Integral) e de uma ECIT

(Escola Cidadã Integral Técnica)” apresentado pelas preceptoras Izabel Miranda Rocha e Luana Aline Amélia de Aguiar, com a finalidade de nos fazer entender melhor o funcionamento de uma escola cidadã integral, como o aluno é visto e qual o papel do professor.

ESTRUTURA DA ESCOLA

A ECIT Nenzinha Cunha Lima que está localizada no bairro José Pinheiro da cidade de Campina Grande, Paraíba, e foi contemplada pela segunda vez com o Programa de Residência Pedagógica, em parceria com a CAPES e a Universidade Estadual da Paraíba.

A escola conta com uma quadra poliesportiva, um pátio, dois ambientes para as refeições dos alunos, sala de informática, laboratório de química, biblioteca, auditório, banheiros na parte térrea e primeiro andar, sala para os professores com banheiro separado. Cada sala de aula é temática, ou seja, os professores podem decorar suas salas tomando como ponto de partida sua disciplina. Na sala de espanhol tem uma pintura de Frida Khalo e duas frases suas, deixando o ambiente mais agradável. Sendo assim, a dinâmica de troca de aula acontece de forma diferente, quem troca de sala são os alunos e não os professores. Todas as salas são bem equipadas com livros didáticos, televisor, armário para materiais extra, e nas salas de inglês e espanhol tem dicionários liberados para uso dos alunos.

OBSERVAÇÃO DAS AULAS

As observações ocorreram nas turmas do 6º ano, 1º marketing, 2º designer e 3º designer, todas no período da tarde. Foi um momento fundamental para observar o perfil de cada turma e dos alunos, quais metodologias poderiam ser aplicadas, que tipos de atividades que poderiam ser realizadas, e como trazer o espanhol de forma acessível, para a parte da regência se tornar mais tranquila. Infelizmente, é notório o peso negativo que os celulares podem trazer para a sala de aula; seu uso é frequente quando os alunos não estão entendendo o assunto e, sendo assim, textos longos não são uma boa opção em nenhuma das turmas. Percebi que a mescla entre slides, vídeos curtos, músicas e atividades escritas traziam resultados melhores. Além da dificuldade com a língua estrangeira o cansaço de um dia inteiro na escola influência muito na facilidade de distração por parte dos alunos.

Nessa etapa da observação também pude ver o quão desafiador é ser professor de espanhol, por causa da constante desvalorização da língua. Constatei como é importante saber lidar com certas situações, como por exemplo, o pensamento de alguns alunos, que afirmam não precisarem de professores de línguas, pois existem dicionários. Além de comentários sobre

não precisarem do espanhol já que não vão viajar para fora e, também, que não sabem nem o português como vão aprender outro idioma.

REGÊNCIAS, MINI-CURSOS E ENID

A etapa de regência ocorreu de fevereiro a novembro de 2023. As tardes formativas continuaram acontecendo durante todos estes meses, sempre às sextas-feiras, com diversos temas: relação professor-aluno, como utilizar tecnologias na educação, a sociolinguística no contexto de sala, e vários outros, todos de forma online. No mês de maio, os residentes de espanhol do Campus de Monteiro, acompanhados por seus preceptores, se juntaram a nós para uma tarde formativa presencial na UEPB. O grupo Ariel Coletivo Literário, coordenado pela professora da UEPB Thays Keyla de Albuquerque, trabalhou conosco a poesia em cena. Os membros do grupo recitaram diferentes poesias, com várias tonalidades de voz, e fizeram uma dinâmica com todos nós, já que era a primeira vez que o grupo da cidade de Monteiro e o de Campina Grande estavam juntos de forma presencial. Alguns pequenos grupos foram formados, de maneira aleatória, para os residentes das duas cidades se conhecerem melhor, e também recitarem poesias encenando, seguindo as técnicas ensinadas pelos membros do grupo Ariel Coletivo Literário.

Além das reuniões semanais, vivi, de fevereiro a novembro de 2023, minha experiência de regência em sala de aula. Todas as aulas foram acompanhadas pela preceptora, ao final de cada aula era feito um feedback geral de como tinha sido minha atuação, e quais eram as possíveis alterações para os próximos encontros. Devido ao horário das aulas de espanhol da ECIT Nenzinha Cunha Lima serem, em sua maior parte, pela manhã (horário em que eu estava assistindo minhas aulas no curso de letras da UEPB), as aulas da tarde tiveram que ser ministradas em duplas para que os residentes não sofressem prejuízo.

Nossas primeiras aulas foram ministradas na turma do 1º ano marketing e 2º ano designer nas terças no horário da tarde. A turma do 1º ano tinha uma média de 22-25 alunos em sala, uma turma sempre participativa e competitiva, percebendo isso, levamos dentro dos temas pequenos textos em espanhol para realizar leituras com eles e jogos, pois, assim como defende Branco (2015) os jogos fazem parte das relações humanas, jogamos por diversão, curiosidade, para descontrair ou como forma de aprendizagem, independente da faixa etária, sexo ou condição financeira.

Os conteúdos dessa turma foram bem variados ajudando nas dinâmicas das aulas, assuntos do cotidiano como peças de roupas, utensílios da cozinha, comidas, frases de

restaurante, números cardinais, ordenais e aspectos culturais do México. Levamos jogos como caça palavras, jogo da memória, cruzadinhas, e uma corrida virtual para praticar os números, atividades lúdicas permitem que o aluno pratique e aprenda de forma prazerosa. Piaget (1998) diz que “A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo assim, indispensável às práticas educativas.” (Piaget, 1998 apud Zacharias, 2007, p. 1).

Em contrapartida, na turma do 2º ano designer que tinha em média 10-14 alunos, as aulas eram mais desafiadoras, pois não havia muita participação dos alunos. Tivemos que optar por algo mais simples como a explicação do conteúdo e atividade escrita ou impressa. Os assuntos trabalhados foram todos voltados para a gramática da língua espanhola: tempos verbais, conjugações e classes de palavras, porém, procurei abordar estes conteúdos através de materiais que mostrassem aspectos culturais dos países hispânicos, que é a proposta do subprojeto Letras Espanhol da UEPB Campus I. Tentei deixar as aulas dentro dos interesses dos alunos. As aulas eram sempre apresentadas com slides, e na hora de responder às atividades, podiam escutar alguma música. A forma mais fácil de lidar com o uso de tecnologias de forma inapropriada por parte dos alunos em sala de aula, é usa-las a nosso favor de forma educativa. De acordo com Côrtes (2009, p. 18):

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntários e entusiasticamente imersos nestes recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com elas.

Nessa turma trazíamos sempre a comparação no português, exemplos em espanhol e como seria na língua materna, alguns momentos vimos como o sistema ainda é falho com esses jovens da rede pública, alunos de ensino médio que não conseguiam identificar um verbo na própria língua. A aquisição de uma nova língua é sempre mais difícil quando não se é apresentado desde cedo e/ou quando existe algum déficit na língua materna, como muitas vezes observei em sala de aula.

Durante o período de férias do mês de julho, os residentes prepararam mini cursos de férias, que foram ministrados de forma remota, em duplas, as mesmas que estavam ministrando as aulas. Ocorriam dois encontros por semana, com duração de duas horas. Optamos por fazer toda quarta-feira e sexta-feira das 09:00 às 11:00, ofertamos 30 vagas para o público em geral e ao final os participantes receberam um certificado de participação. O eixo temático escolhido foi “Las distintas perspectivas del mundo hispano en producciones audiovisuales”. Trabalhamos alguns países hispanos, tendo em vista que não teríamos tempo de apresentar

todos. Escolhemos esse tema porque permite explorar de forma dinâmica a compreensão auditiva, a expressão oral e a interpretação de textos, com recursos que estão presentes no cotidiano e são de fácil compreensão, a exemplo de filmes, séries, músicas, entre outros.

Na ordem cronológica do curso, trouxemos uma breve explicação do tema, exemplos de produções (séries e novelas) de diferentes países e foi o momento de conhecer os participantes. Em seguida falamos sobre o México e o Peru, partindo dos episódios da série “Street Food (América Latina)” que traz um pouco da culinária destes países. Ainda utilizando os episódios da série, no encontro seguinte abordamos a Argentina e a Bolívia, e aplicamos um quizz ao final da aula, usando a ferramenta Kahoot.

Seguindo o cronograma, trouxemos as músicas, ritmos e danças colombianas. Percebemos que quando foi trabalhada a parte musical, os alunos ficaram mais animados e mais participativos. Além das músicas românticas e mais comuns do cotidiano, apresentamos no mini curso, canções que fazem críticas a problemas sociais como o racismo, a ditadura e enaltecem valores culturais. Elas conseguem despertar vários sentimentos, transmitir mensagens, e mostrar fatos históricos que muitas vezes são esquecidos.

Depois trouxemos como exemplos de produções alguns filmes, exibimos pequenos trechos da produção 7 cajas (Paraguai), Diário de motocicleta (Argentina), La boda de la abuela (México) e Toc toc (Espanha). Por serem produções de gêneros diferentes, os alunos foram comentando de acordo com seus interesses pelas mesmas, e se mostraram bastante curiosos para saber mais sobre estas obras.

Fizemos uma caminhada também pelas festas populares de diferentes regiões e como forma de inserir os participantes colocamos músicas em espanhol sugeridas por eles para tocar enquanto eles faziam o último quizz. Em cada encontro foi passada uma lista de presença junto com uma pequena avaliação do encontro, e quem queria podia deixar sugestões. Todos os slides apresentados foram produzidos no Canva e disponibilizados para os participantes no grupo do WhatsApp. Episódios de séries e os filmes completos também foram disponibilizados em uma pasta no drive que poderia ser acessado a qualquer momento.

Como foi dito anteriormente, os horários da escola sofreram algumas alterações e, depois das férias do meio do ano, ficamos com a turma do 6º ano, que tinha em média 25-28 alunos. Nesta turma havia dois alunos com necessidades especiais. Todos os alunos eram bastante agitados, adoravam a tecnologia e eram bem curiosos com relação ao novo. Sempre questionavam, participavam, e este comportamento deles facilitou o andamento das aulas. Usei

a curiosidade deles e a ânsia pelo novo, para trabalhar principalmente as metodologias de Paulo Freire, que excluem a ideia de que o professor é o detentor de todo o conhecimento, e as práticas que tratam os alunos como meras engrenagens de uma máquina, como na pedagogia tecnicista. Ao contrário, na ECIT o aluno é o foco, seu cotidiano e suas vivências.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, (...) que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que ‘ele se ponha em seu lugar’ ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, (...) transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (Freire, 2009,p.59-60).

Em outubro tivemos a apresentação do Festival de Arte Hispânica na escola e passamos quase um mês na preparação com os alunos. Cada turma ficou com um país; o 6º ano apresentou sobre o México, metade da turma apresentou um coral com a música “un poco loco” da animação do filme “Coco” e os outros alunos dançaram a música “Bailando” de Enrique Iglesias ft. Descemer Bueno, Gente De Zona.

Ainda no mês de outubro, a docente orientadora levou todos os residentes e preceptores de Campina Grande para a cidade de Monteiro, para passar o dia e participar de uma tarde formativa presencial: uma oficina de teatro, corpo e voz, juntamente com os residentes de lá; aprendemos como utilizar o teatro e poesia em sala de aula, com qualquer faixa etária. Depois da teoria fomos para a prática. Nosso momento de prática foi dividido em corpo e voz, aquecemos nossos corpos e depois em pequenos grupos recitamos poemas/poesias.

No mês de novembro do dia 6 ao dia 10, aconteceu o IX ENID (IX Encontro de Iniciação à Docência). Todos os residentes ministraram seus minicursos em duplas, baseados no que foi feito no meio do ano. Adaptamos as partes mais interessantes e dinâmicas do mini curso de 20 horas que havíamos ministrado anteriormente, compactamos e resumimos para criar um mini curso de 4 horas, que funcionou no formato online, também pelo Google Meet. O mini curso que eu ministrei, em dupla com a residente Aluska, foi “Perspectivas culturales del mundo hispano a través de producciones audiovisuales: Los ritmos y canciones”, que ocorreu no dia 7 de novembro às 18:30h, aberto para toda a comunidade universitária da UEPB. Percebemos no mini curso de férias que os participantes estavam mais ligados na parte musical, então, investimos bem nesta parte, trouxemos algumas músicas que fazem críticas sociais e, por último, fizemos um momento de comparação entre as versões das músicas em português e em espanhol.

CONCLUSÃO

Com base em tudo que foi dito e vivido no Programa de Residência Pedagógica, posso afirmar que viveria tudo de novo. A realidade presenciada nas escolas me fez, enquanto futura profissional do magistério, criar um olhar mais sensível para com os alunos. O curso de licenciatura, infelizmente, não nos ensina a lidar com outras pessoas, com os problemas que elas podem trazer de casa, suas limitações, os laços que se criam e são extremamente necessários. Ser professor não é só passar o conteúdo e avaliar o aluno, é entender o outro, muitas vezes ser amigo e ouvinte.

O processo de formação é cheio de desafios, realizações, preocupações, questionamentos sobre sua capacidade de atuação, são sentimentos que não dá para descrever apenas sentir e viver, contudo, cada momento ficou guardado na memória. Agradeço imensamente à CAPES, pela oportunidade de participar deste Programa que, seguramente, contribuiu para que eu atue no mercado de trabalho como uma profissional bem mais preparada.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Programa de Residência Pedagógica. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

SILVA, P. G. F. BARRETO, E. S. C. **A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**. Campina Grande: Editora Realiza Eventos, 24 de outubro de 2019.

SIQUIEROLLI, A. F. N. R.; SILVEIRA, P. H. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**. *Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 202–208, 2018. DOI: 10.14393/OT2018vXX.n.1.202-208. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/41965>. Acesso em: 12 jan. 2024.